

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Santo Espírito de Deus, vinde sobre mim,
sobre minha casa e sobre todos nós.

Que a Vossa Luz Divina nos ilumine,
retirando de nós toda a raiva e toda a escuridão.

Vós que sois a alma da Igreja vinde e renovai
a fim de que ela seja sempre testemunha do Teu
Reino de Amor.

Vossa força nos ajude nos momentos em que a
fraqueza quiser ocupar espaço em nossas
vidas.

Espírito Santo, que em Pentecostes
manifestastes o poder de Deus,
derramai sobre nós os vossos dons.

Ajudai-nos a viver a Paz do Senhor nos seus
caminhos e permanecei conosco.

Santo Espírito Criador,
criai em nós um amor grande e forte ao Pai
e que nada possa apagar essa chama.

Espírito da verdade, manifestai em nós o desejo
de conhecer,

propagar e viver a palavra do senhor.

Que ela cresça em nosso coração e dê muitos
frutos!

Espírito Santo guia-nos sempre e nunca vos
distancie de nós.

Amém.

Ano 45 - Nº 175- II Trimestre de 2018

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

Associação
Família Guanelliana
Encarte nº 45



São José

**Guiado pelo Espírito
escuta o Senhor**

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Tiago Bouffleur - SdC
e-mail: tiagobsd@yahoo.com.br

Redator Auxiliar

Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro
e-mail: rodrigomazzardo@gmail.com

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica Calábria

Assinatura anual
R\$ 40,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0*51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03 Editorial
- 07 Espaço Jovem
- 09 Beata Clara
- 12 Obras Guanellianas, Santa Maria
- 16 Homenagem
- 18 Devoção a São José
- 22 Espiritualidade Guanelliana
- 26 Contribuições
- 28 Consagração/pedem orações
- 29 Missa Perene

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salete Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais
Ninfa E. da Costa Santos

Espírito Santo, o grande animador de nossa vida



Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC

Passados 50 dias da Páscoa do Senhor celebramos a festa de Pentecostes, onde Cristo ressuscitado envia o Espírito Santo (ES), sobre Maria e os apóstolos com o encargo de perdoar os pecados e fazer discípulos em toda a terra. O ES está presente desde a criação do mundo até hoje animando nossas vidas, ele que é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, nosso paráclito, defensor. Por isso queremos dedicar este breve espaço de reflexão sobre o Espírito Santo.

O nome espírito vem do grego pneuma que pode ser entendido como sopro, ar, energia, força ou ação divina, vitalidade, sabedoria, complemento, pessoa... são palavras que tentam nos comunicar quem é o ES e explicar a mudança de atitude dos apóstolos depois de Pentecostes, onde recebem o ES e começam a evangelizar sem medo.

Mas o ES não é uma novidade dos tempos de Jesus, senão que já existia desde sempre, é eterno como Deus Pai e o Deus filho Jesus Cristo. No



Antigo Testamento vemos diversas vezes ele atuando em prol da salvação da humanidade. No primeiro versículo da Bíblia em Gn 1,1, vemos que “o Espírito de Deus pairava sobre as águas” quando ainda o mundo recém-criado estava sem forma, nas trevas e vazio. Desde o início da criação o ES é o grande animador que mantém a vida em movimento.

Sobre o mundo o ES pairava sobre as águas, mas ao criar o homem Deus insuflou o seu espírito em suas narinas, “o Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas o sopro da vida e o homem se tornou um ser vivente” Gn 2, 7. Isso quer dizer que o Espírito de Deus, em vez de pairar, está em nós, é quem anima nossa vida está no mais íntimo do nosso ser. Somos a única criatura a receber este dom, por isso somos tão especiais para Deus a

tal ponto, que Ele mandou seu Filho único para morrer na cruz em nosso lugar. Por esse mesmo motivo a vida humana deve ser amada e respeitada desde a concepção até a morte natural. Não somos um animal qualquer porque em nós está o Espírito Santo de Deus, as outras criaturas merecem também amor e respeito, mas o respeito à vida humana é primordial e superior.

Com este mesmo intuito de salvar a humanidade vemos o Espírito Santo agindo para salvar seu povo. No tempo dos patriarcas; Gênesis 6.3; 41.38. Nos líderes da nação israelita; Números 11.16-30; 27.18. Concedeu capacidade técnica e artística para construir o tabernáculo; Êxodo 31.1-5. Deu capacidade e força especial para liderar; Juízes 3.10. 6.34. 11.29. 13.25. 14.6,19. 15.14. 16:20. Auxiliou os primeiros reis de Israel na sua tarefa de guiar o povo para Deus; 1 Samuel 10:6; 16.13-14; 2 Samuel 23.2. Deu poder para profetizar; Números 24:2; Neemias 9:30; 2 Samuel 23:2. A missão do Espírito Santo é de conduzir o homem ao encontro com Deus para que possa ser salvo por Ele, e isso vemos claramente em toda história da salvação.

No Novo Testamento o ES é fundamental, aparece várias vezes atuando na vida de Jesus e dos apóstolos, principalmente nos Atos dos Apóstolos onde o paráclito é o grande impulsionador da missão. É também o grande responsável pelo crescimento da Igreja nascente nos anos que seguiram a morte de Jesus.

Na vida de Cristo vemos por diversas vezes o ES em ação. No Batismo no rio Jordão em forma de pomba diz que Jesus é o filho amado Mt, 3, 16. O próprio Jesus na sinagoga de Cafarnaum quando inicia sua vida pública anuncia “o Espírito do Senhor está sobre mim, pois me ungiu para evangelizar aos pobres” Lc 4,18. Jesus também fala aos discípulos sobre o ES, “porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar” Lc 12,12. Ao ser ungi-do pelo ES Jesus recebe também

sua missão, evangelizar e pregar a liberdade aos cativos; sabendo do que viria, já introduz os seus no mistério do Espírito Santo.

O Livro Atos dos Apóstolos poderíamos chamar de: os Atos de Pedro, Paulo, os apóstolos e o Espírito Santo. Logo em Atos 2, 1-13, Lucas narra o Pentecostes, onde os apóstolos cheios do ES saem do lugar onde estavam e começam a falar em línguas, ou seja, graças a ele todos entendem a linguagem de Cristo que é o amor. Para João é clara a mudança de atitude dos apóstolos depois de receber o ES. Antes estavam com as portas fechadas por medo dos judeus, agora com o Espírito Santo não têm mais a quem temer, enviados, saem a evangelizar, Jo 20,19. A partir daqui anunciam o Evangelho e começam a aparecer os primeiros mártires, como Estevão que cheio do Espírito Santo, vendo Jesus de pé a direita de Deus, dá sua vida por Cristo, Atos 7,54. Com estes acontecimentos ganha força a perseguição romana que martirizou cristãos por mais de 300 anos.

Na vida da Virgem Maria, mãe de Deus, mesmo estan-





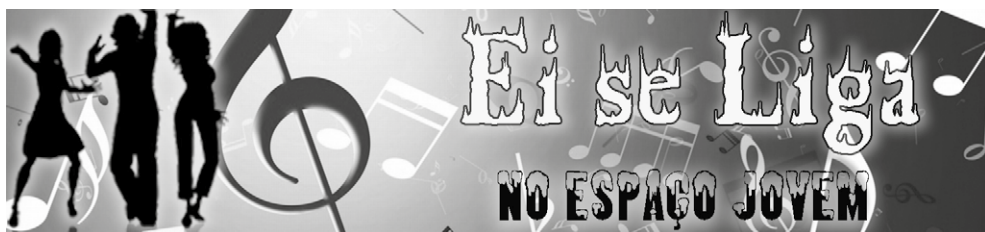
Pneumatófora

do cheia do Espírito Santo, conseguimos visualizá-lo três vezes: na sua Imaculada Conceição, a Cheia de graças; na Encarnação do Verbo e em Pentecostes. A Igreja do oriente chama Maria de Pneumatófora, a portadora do ES, porque uma vez com seu filho no ventre leva e comunica o ES sobre Isabel e João Batista, “quando Isabel ouviu a saudação de Maria e ficou repleta do Espírito Santo”, Lc 1,39-41. Ela continua sendo hoje a portadora do ES aos devotos que lhe pedem auxílio.

Como vimos o ES está presente desde o início do mundo até Maria, Jesus, e os apóstolos. O que é motivo de alegria para nós, porque este mesmo Espírito que pairava sobre as águas, estava com Maria, Jesus e os apóstolos, é o que nós recebemos no nosso Batismo, isto é, ele está conosco também. Ele é o dador de vida e como outrora, hoje continuamos sendo constantemente animados pelos seus sete dons. Mas para que tudo isso tenha efeito precisamos de muita abertura de coração para que os dons do Es possam nos converter a cada dia, do contrário eles ficam inertes abafados pelo nosso egoísmo e assim nada acontece.



Sabedoria, Temor de Deus, Piedade, Entendimento, Ciência, Fortaleza, Conselho



Pe. Odair Danielli

Alô, alô amigos da Santa Cruzada! Daqui da Comunidade Guanelliana de Brasília, Capital do Brasil, deixo o meu recado. Apresento o que os jovens brasilienses realizam nas Paróquias Santa Terezinha e São Luís Guanella. Muitos são os espaços, vou mencionar os Movimentos/Pastorais em que eles estão envolvidos.

Assim, temos a galera jovem que serve como Acólitos e Coroinhas. Muitos auxiliam na Catequese. Há o Grupo de Cooperadores Guanellianos Jovens. A Legião de Maria Juvenil. A Pastoral da Música. O Serviço de Animação Vocacional. Oficina de Violão. O Segue-me Jovem. O Grupo de Jovens da Renovação Carismática – GORJ.

E tive a oportunidade de celebrar para os jovens estudantes na Universidade Nacional de Brasília, a UNB. É a Pastoral da Juventude da Arquidiocese que é responsável pela Missa diária naquela Universidade, uma Maravilha! E os Padres guanellianos têm a responsabilidade de celebrar aí todas as Sextas-Feiras.

E agora, vai uma Mensagem especial do grande Pe.Tiago Alberione, fundador da Família Paulina. É a Carta aos Jovens.





Crismandos

“A juventude é o amanhã da vida”.

Não é um capítulo separado do restante da existência, nem é o prefácio de um livro.

É a premissa de tudo. É a semente de onde brota tudo. É o alicerce sobre o qual deve apoiar-se o grande edifício da vida.

São vocês mesmos, jovens, que estão preparando suas vidas para o amanhã. Se à meia-noite vocês olharem o nascente, porque de lá virá a luz, vocês olharão por muito tempo, e poderão até pensar que é inútil. Mas se continuarem insistindo e olharem uma segunda, uma terceira vez, vocês irão divisar um raio de luz na alvorada. E todo o panorama circundante se iluminará.

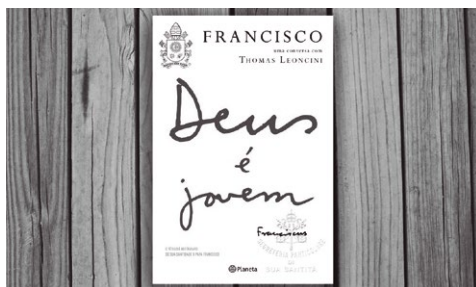


Eucaristia

Duas coisas foram necessárias: a perseverança em olhar e a existência da luz.

Para todas as grandes coisas exigem-se lutas penosas e um preço muito alto. A única derrota da vida é a fuga diante das dificuldades. O homem que morre lutando é um vencedor.” Linda mensagem, não é mesmo?

Este é o mais recente livro do Papa Francisco “Deus é Jovem”. Estou curioso de saber o que diz, e VOCÊ?



FIEL DISCÍPULA DE JESUS, NO ESTILO DE SÃO LUÍS GUANELLA

UM ARDOROSO DESEJO

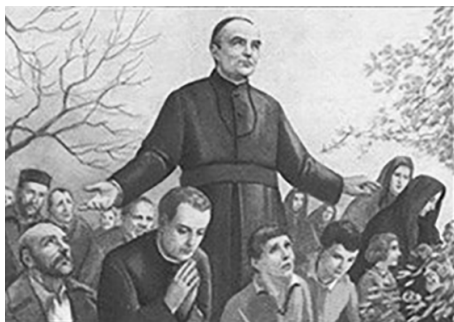


“Desejo-vos que procureis caminhar nas pegadas da Irmã Clara e que saibais aproveitar da sua mediação junto ao Senhor. Ajudem-vos as orações da Irmã Clara para cumprir os vossos melhores desejos e impelir-vos muito adiante na estrada das virtudes e da santificação”. (São Luís Guanella).

“Vede com que amor nos amou o Pai, que sabe suscitar nas almas a capacidade de repetir os gestos do Bom Pastor, que dá a vida para a salvação do mundo”!

“Sinal da caridade de Deus, discipula de São Luís Guanella, e com ele partícipe do carisma da dedicação aos últimos, na plena e inabalável confiança na Divina Providência”. (São João Paulo II - ao proclamar Irmã Clara Bem-aventurada).

Clara percorreu generosamente o caminho da perfeição cristã e, viveu de maneira plena toda a riqueza da missão Guanelliana, sempre compenetrada por um grande amor a Nosso Senhor e pela confiança na sua bondade. Empenhou-se em viver com perfeição a norma de vida que São Luís Guanella deixou às suas filhas e filhos: rezar e padecer. Aqui se vê como aquele mestre austero, São Luís Guanella, sabia temperar a exigência ascética com o alto grau de amor. O pensamento que ele expressa pode ser sintetizado nestas palavras: rezar e trabalhar, incansavelmente para o crescimento do Reino de Deus, tendo os olhos fixos em Jesus, seguindo o seu exemplo e da Bem aventurada Irmã Clara, no exercício da caridade, acolhendo e servindo



as pessoas e de maneira especial aos últimos da sociedade.

“O cotidiano é a academia, ou melhor, o campo de batalha, onde Irmã Clara combate corajosamente: De manhã, quando vos levantai, apenas oferecestes o vosso coração a Deus, deveis refletir e dizer: devo ir para a batalha e vencer o

inimigo, a tentação; e, para vencer este inimigo, o que devo fazer”? Devo armar-me de força, coragem e vontade, para que possa conseguir a vitória. Se vos chega uma perturbação, uma calúnia, se vos é feita uma correção, principalmente se não for merecida, por isso deveis perturbar-vos, inquietar-vos, perder a paciência? Não! “Deveis dizer, é precisamente agora o momento de combater o inimigo”. (SLG).

Irmã Clara descobriu na pessoa do Pe.Guanella, envolvido na promoção das pessoas em dificuldades, o apóstolo da caridade. Reconhece-o como escolhido por Deus para guiar o pequeno rebanho de Pianello Lário e confia-se a ele, que a guia com mão forte e coração de pai, esclarecendo-lhe os valores espirituais e humanos.

Mais tarde, Padre Guanella dirá de sua filha espiritual: “Irmã Clara percorreu generosamente o caminho da perfeição cristã, na prática da inocência e da penitência ao mesmo tempo. Esteve perfeitamente fundamentada na verdadeira humildade... Deus a conduziu pelos caminhos das almas fortes: caminho “áspero” e por si só perigoso, mas guiou-a para que não pisasse em falso”.



Beata Clara

Dizia Irmã Clara: “A fé e a piedade cristã agradam muito ao coração de Deus e faz bem às almas. É como a semente do bom trigo, semente de planta oleosa. Dai glória a Deus e exultem todos, porque por um justo é beneficiado todo o povo”. Ela pregava a piedade cristã com a sua palavra e o seu exemplo. Não se notava nela aptidões para ser uma grande missionária. Nem tinha ela esta pretensão, mas um seu olhar, um sorriso, um sinal com a cabeça, uma conversa, serviam para reavivar nos corações a fé e a piedade cristã. Ela promovia muitos encontros de oração, como: a hora santa nas quintas feiras; a novena ao Sagrado Coração de Jesus; a santa comunhão na sexta feira; o exercício de oração para a boa morte; as novenas em honra a Nossa Senhora e de alguns santos e santos. Eram práticas fervorosas e ela convidava outros a participarem.

PENSAMENTOS DE IRMÃ CLARA

Irmã Clara se propõe: “Amarei a todos com igual amor. Terei, sim, preferências, mas serão pelos membros mais sofredores: os enfermos, os abandonados, os pobres...”

“Sou toda tua, meu Deus, para ti nasci”!

“A misericórdia de Deus é infinita. Senhor apresenta-me aos teus santos como troféu da tua misericórdia”.

“Tudo pelo amor de Deus, tudo pelo Paraíso; aqui é curto o padecer, lá no céu é longo o gozar”.

“Não vos canseis de agradecer ao Esposo celeste, porque vos chamou a segui-lo, ainda que pelo caminho do sacrifício o do sofrimento”.

“Amarei as minhas irmãs, com santa caridade”.



PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO



A Escola de Educação Infantil PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO está presente na vida das crianças da comunidade há 47 anos e atende atualmente 172 crianças através de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria e a Associação Servos da Caridade, sendo 137 crianças de Pré A e B em idade de 4 a 6 anos e

35 crianças em turno integral de 3 a 4 anos.

Tem por objetivo integrar as crianças no ambiente escolar, proporcionando sua socialização e integração junto ao grupo, estimulando suas capacidades e características próprias, alcançando assim um desenvolvimento de suas habilidades, a vivência em comunhão, a promoção humana numa dimensão cristã.

Tem por Filosofia enfrentar contínuos desafios e ministrar uma educação renovadora visando à formação de um ser humano crítico e consciente de sua cidadania.

A EEI. Pão dos Pobres de Santo Antônio prioriza suas atividades pedagógicas no pleno desenvolvimento infantil, redirecionando seus planejamentos para a interdisciplinaridade, incluindo teatro, musicalidade, espiritualidade, expressão oral e escrita, embasados no Referencial Curricular Nacional e na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Infantil nº 9493/96.

Cabe ressaltar que devemos ter o conheci-



Obras Guanellianas

mento integral do educando, bem como a comunidade em que ele vive, para que a “Prática Pedagógica”, seja plena e verdadeira, pois a criança é um ser completo, tendo sua interação com o meio em que vive. Observando que o maior objetivo é reduzir as diferenças sociais, pois tal visão revela-se preconceituosa, perante a realidade que se quer trilhar, apresentando um ensino que dignifique o ser humano,



através de brincadeiras lúdicas, problematizando o dia a dia e encontrando soluções, oportunizando assim, através de um diálogo franco o cumprimento de seus direitos.

Dentre os projetos desenvolvidos pela escola estão as aulas de música que tem por objetivo promover a integração, momentos de descontração e conhecimento dos instrumentos musicais.



Projeto Música



O Projeto Música tem como finalidade proporcionar o ensino musical para crianças entre 4 a 14 anos de idade, sendo as crianças de 4 a 6 anos referentes a Escola de Educação Infantil Pão dos Pobres de Santo Antônio e as de 7 a 14 anos participantes do SASE – Serviço de

Apoio Socioeducativo Pão dos Pobres de Santo Antônio, que atende crianças e adolescentes em contraturno escolar, que se encontrem em situação de risco social.

Obras Guanellianas



O Projeto Música funciona de forma diferente conforme seu público-alvo. Na Educação Infantil a educação musical é trabalhada através da musicalização e coral. O coral tem por finalidade não apenas desenvolver o canto, mas sim, outros benefícios que ele proporciona, como: o convívio social, o desenvolvimento intelectual e

o estímulo da expressividade.

No SASE o ensino musical é realizado através de Oficinas de Violão. Em geral, as crianças beneficiadas pelo projeto não possuem o instrumento musical, sendo eles cedidos pela própria instituição e por projetos sociais que tem como objetivo o ensino da música.

Através de uma pesquisa qualitativa realizada com dez alunos participantes das oficinas tendo como abordagem uma entrevista semiestruturada buscou-se conhecer os motivos que levam as crianças a se interessarem pelo aprendizado do violão. Tais motivos se revelaram de formas variadas, entre eles encontra-se a influência de pessoas próximas, conforme aponta os relatos da aluna Maria e do aluno Paulo, ambos de 10 anos de idade. “Comecei a querer aprender a tocar violão, vendo um tio tocando. Sempre que íamos visitá-lo, ele tocava violão para a gente e isso me deixava com vontade de aprender”, diz Maria. Por outro lado, Paulo teve influência de pessoas ligadas à igreja que costuma frequentar: “Na minha igreja sempre tem pessoas que tocam violão e vendo eles tocar, sinto vontade de aprender também”.

Outro motivo apontado nas entrevistas é a possibilidade de, futuramente, participar de uma banda ou conjunto musical, conforme aponta o



Obras Guanellianas



estudante Rafael de 11 anos de idade. “Gosto das aulas porque a gente aprende coisas novas e quando for mais velho vou poder tocar em uma banda”. Para Pedro e Marcelo o desejo em aprender violão provinha da possibilidade de tocar para seus familiares. “Eu queria aprender a tocar violão para poder tocar

para a minha mãe e sem o projeto eu não iria conseguir aprender”, afirma Pedro de 12 anos. Por sua vez, Marcelo de 10 anos de idade relata: “Eu sempre quis aprender a tocar violão para agradar meus pais, para eles cantarem e quando estiverem tristes, poder alegrar eles tocando violão”

As Oficinas de Violão acontecem em turmas de cinco alunos, sendo a escolha dos alunos baseada em nível técnico e idade semelhante. O repertório trabalhado nas aulas é previamente selecionado considerando o nível técnico de cada turma. Este repertório é o medidor do desenvolvimento técnico-instrumental, sendo expandido conforme o ritmo que cada turma apresenta no decorrer das aulas. Ele é feito única e exclusivamente para fins evolutivos da técnica-instrumental, o único critério adotado, além deste citado para sua escolha, é em relação ao conteúdo do texto apresentado em cada música, onde sempre busca por alguma mensagem que possa acrescentar algum benefício na autoestima da turma.

Ao todo o Projeto Música SASE atende aproximadamente 150 crianças, distribuídas entre a Escola de Educação Infantil Pão dos Pobres de Santo Antônio e o SASE. As aulas acontecem em dois dias da semana, sendo nos períodos matutino e vespertino, nas terças e quintas-feiras.

Por: Amadeus Stein Dani e Juliana Berlese

Em tudo em com todos o amor. SLG.

Homenagem - Pe. Armando Bredice

** 22/08/1917 Foggia-Itália*

+15/03/2018 Brasília-Brasil



Estimados amigos e leitores da revista Santa Cruzada. Queremos através destes parágrafos comunicar a todos vocês o falecimento do nosso querido Padre Armando Bredice, que no dia 15/03/2018 no hospital Santa Luzia em Brasília, entrou na vida eterna.

O padre Armando nasceu em 22/08/1917 em Foggia –Itália. Em sua infância teve a oportunidade de ser coroinha de São Padre Pio de Pietrelcina e na juventude foi convocado para servir na Segunda Guerra Mundial como intérprete. Com o término da Guerra decidiu tornar-se sacerdote e aos 36 anos de idade foi ordenado.

No ano seguinte de sua ordenação, em 1954, foi mandado para o Paraguai e depois de cinco anos de trabalho acabou sendo destinado ao Brasil, mais precisamente no Estado do Rio Grande do Sul. Passou por São Paulo antes de se dirigir a Brasília, cidade em que esteve até os seus últimos dias.

Pe. Armando, ano passado, havia completado 100 anos de vida, comemorados com a celebração Eucarística e uma festa em sua homenagem. Seu aniversário foi celebrado com muita alegria por parte da comunidade e de seus coirmãos, contando com a presença de muitos amigos e conhecidos de diversas partes do Brasil.

Padre Armando com toda certeza deixa um legado de bondade por todas as comunidades em que esteve. Um homem de muito trabalho e dedicação que mereceu de seus coirmãos o apelido de “mosquito-elétrico” por ser muito agitado e por sempre estar trabalhando em serviço dos pobres, na construção do reino de Deus.

Por: Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro

Homenagem - Roberta Nobre

* 23/01/1978 São Paulo

+19/06/2017 São Paulo



Filha de Gildo e Raimunda, Roberta e suas três irmãs Renata, Rosangela e Rafaela, cresceram no convívio da Igreja católica. Foi batizada, fez a primeira Comunhão e o Crisma, e deste grupo de Crisma, foi criado o JUCAC (Juventude Caminho Aberto à Cristo), do qual ela fez parte desde sua fundação. Além do F.S.J.C. sua grande paixão.

No dia 19/12/1993 conheceu o Carlinhos neste mesmo grupo de jovens, e após oito anos de caminhada juntos, contraíram o sacramento do Matrimônio, na Paróquia Santa Cruz do Parque Modelo, em Dezembro de 2001, e deste matrimônio, nasceram os filhos Luís (em homenagem a São Luís Guanella) e Maria Clara (em homenagem a Nossa Senhora e também a Bem Aventurada Clara Bosatta).

No ano 2000, Roberta passou a participar do Grupo Guanelliano Expressão Solidária como aspirante a cooperadora e, no ano de 2005, fez sua promessa, tornando-se Guanelliana Cooperadora, onde perseverou até sua partida. Fez parte também das Equipes de Nossa Senhora, cujo nome é Nossa Senhora de Fátima, por aproximadamente 11 anos, vivendo seu casamento cristão, buscando sua santidade nesta vocação.

Em 2011 descobriu um tumor cerebral maligno, doente, lutou por quase seis anos e neste tempo de luta, testemunhou da forma mais bonita, o abandono na Providência Divina, a confiança plena em Deus e em momento algum, amaldiçoou a vida ou se desesperou.

Deixou-nos uma lição e um testemunho vivo do que é crer em Deus e confiar em sua Providência. O que conforta o coração de seus amigos, familiares e comunidade é saber que, quando a Roberta chegou juntinho de Deus, pode responder com convicção: EU AMEI!

São José, jovem namorado chamado ao discernimento

Texto: Paolo Antoci

Tradução: Tiago Boufleur



Em outubro de 2018 os nossos bispos irão celebrar o sínodo sobre o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. No centro da sua reflexão e atenção estarão, portanto os jovens; a Igreja se interrogará sobre como acompanhá-los a reconhecer e acolher o seu chamado ao amor e à vida em plenitude.

Certamente não falta a referência a Maria Santíssima, acompanhadora deste percurso eclesial e modelo para os jovens em discernimento. “Cada jovem pode descobrir na vida de Maria o estilo da escuta, a coragem da fé, a profundidade do discernimento e a dedicação ao serviço (cf. Lc 1, 39-45). Nos seus olhos, cada jovem pode redescobrir a beleza do discernimento, no seu coração pode experimentar a ternura da intimidade e a coragem do testemunho e da missão”.

“Uma virgem – nota o Evangelho –, prometida em casamento a um homem da casa de Davi, chamado José” (Lc 1, 27). E dele, de José, não se esquece o fato de que Maria é a sua legítima esposa (cf. Mt 1, 16. 18-20; Lc 1,27; 2,5). Jovem a esposa e jovem também o esposo. Sim, porque os Evangelhos não falam de uma velhice do santo carpinteiro; aliás, as primeiras representações cristãs nos apresentaram um jovem inocente, viril e vigoroso. Depois algo ao longo dos séculos não andou bem. Mas



Devoção a São José

finalmente a Josefologia nos está devolvendo um verdadeiro e atual São José, conforme aquele dos Evangelhos, rejeitando assim, ainda que com um pouco de dificuldade, aquele clichê do homem idoso.

Fé, vocação e discernimento são os três núcleos temáticos sobre os quais se concentrarão as reflexões dos nossos jovens e dos nossos bispos, e sobre os quais se baseará também a nossa consequente obra pastoral. Foram também os três estados existenciais vividos pelo jovem José: o homem justo (Mt 1, 19), o patriarca da fé, chamado a ser esposo da Mãe de Deus e pai do Filho de Deus, o carpinteiro e descendente davídico que mais vezes teve que discernir eventos e situações, sonhos e revelações, profecias e realidades. Basta ler os primeiros dois capítulos dos Evangelhos segundo Mateus e segundo Lucas para nos darmos conta.

José é o homem da fé, a virtude que é fonte do discernimento vocacional. Um dom da graça que pode tornar-se fecundo através de escolhas de vida concretas e coerentes. E José, neste sentido, acolheu com disponibilidade



este dom não se esquivando, mas tomando consigo Maria sua esposa e o menino; assim tomou consigo todo o mistério “em situação” e aquilo que comportava, fazendo escolhas concretas e coerentes que todos nós apreendemos a partir do texto sagrado. “A fé – afirma o documento preparatório do Sínodo – é ao mesmo tempo dom do alto e resposta ao sentir-se escolhidos e amados”. José, naquele sonho, naqueles sonhos, terá experimentado aquela amorosa eleição do Pai, mas também do Filho, que não o exo-





nerou ao chamá-lo Abbá-papai. “José, o qual desde o início aceitou mediante ‘a obediência da fé’ a sua paternidade humana em relação a Jesus, seguindo a luz do Espírito Santo, que por meio da fé se doa ao homem, certamente descobria, sempre mais amplamente o dom inefável desta sua paternidade”

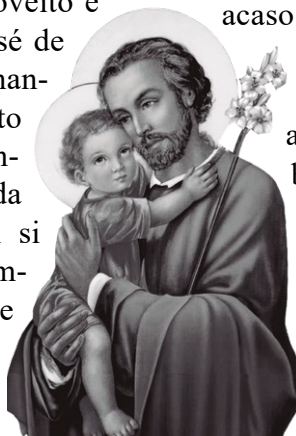
(RC 21). E ainda. “A fé não é um refúgio para pessoas sem coragem, mas a dilatação da vida. Ela leva a descobrir um grande chamado, a vocação ao amor, e assegura que este amor é confiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento encontra-se na fidelidade de Deus, mais forte do que qualquer fragilidade nossa”. O jovem esposo entregou-se totalmente ao amor esposal e depois paterno, foi convocado ao amor. “Se Isabel disse a respeito da Mãe do Redentor: ‘Bem-aventurada aquela que acreditou’, pode-se em certo sentido referir esta bem-aventurança também a José, porque respondeu afirmativamente à Palavra de Deus, quando lhe foi transmitida naquele momento decisivo. Aquilo que ele fez é a mais pura ‘obediência da fé’ (cf. Rm 1, 5; 16, 26; 2 Cor 10, 5-6)”. Crer significa pôr-se à escuta do Espírito e em diálogo com a Palavra que é caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,16) com toda a própria inteligência e afetividade, aprender a confiar nela “encarnando-a” na concretude do quotidiano. Não é isso que fez o nosso santo?

José é também o jovem do discernimento, disso nos fala São Mateus no seu Evangelho. Quem não conhece o seu misterioso chamado e a sua missão de jovem pai, em alguns aspectos dramática e incompreensível? Releiamos em chave josefina os primeiros dois capítulos de São Mateus e não teremos dificuldade em ver esta singular figura repleta



Devoção a São José

do dom do discernimento. “Tomar decisões e orientar as próprias ações em situações de incerteza e diante de impulsos interiores contrastantes é o âmbito do discernimento”. Na história de José todo jovem pode ver a tríplice face do discernimento – moral, espiritual, e aquela dos sinais dos tempos – e tirar disso proveito e luz para si. O modelo José de Nazaré é realmente iluminante para todos. “O Espírito fala e age através dos acontecimentos da vida de cada um, mas os eventos em si mesmos são mudos ou ambíguos, em quanto a eles se podem dar interpretações diversas. Iluminar o significado em ordem a uma decisão exige um percurso de discernimento”. José assim soube reconhecer, interpretar e escolher o seu percurso de fé e de discernimento vocacional. O documento preparatório ao sínodo parece falar justamente dele, e na leitura do texto retornam à mente as passagens evangélicas que nos descrevem a experiência do santo esposo de Maria, encerrada naquele sintético versículo: “Enquanto estava pensando nestas coisas” (Mt 1, 20). Na fase de reconhecer, “a Pa-



lavra de Deus reveste uma grande importância: de fato, meditá-la coloca em movimento as paixões como todas as experiências de contato com a própria interioridade, mas ao mesmo tempo oferece uma possibilidade de fazê-las emergir identificando-se nos fatos que ela narra”. Não por acaso certas obras artísticas nos representam São José com um livro na mão, que lê as Escrituras, é visto também como um filósofo, justamente por aquele seu querer reconhecer, crer e entender. “A fase do reconhecer coloca ao centro a capacidade de escuta e a afetividade da pessoa, sem subtrair-se por medo à fadiga do silêncio”. Também aqui – outra casualidade? – São José é o silente, aquele que dá lugar à Palavra não pronunciando palavras, aquele que escuta e medita, é aquele que discerne. Discernir é descobrir a alma das palavras e interpretá-las para fazê-las tornarem-se vida. Escreveremos sobre isto no próximo número.

*Fonte: Revista “La Santa Crociata in Onoredi San Giuseppe”, nº 3, março de 2018, p. 16 e 17.

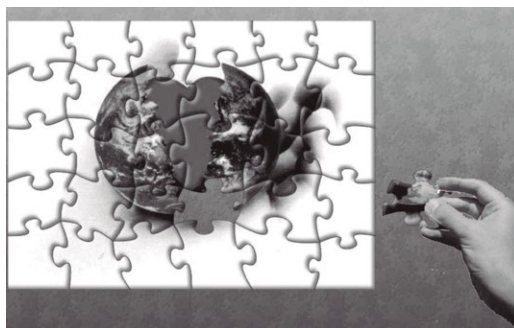


ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



O Movimento Laical Guanelliano

“O Movimento Laical Guanelliano é a Casa comum de todos os homens de boa vontade que, atraídos pela espiritualidade de São Luís Guanella, têm, como centro das atenções, os pobres e desejam fazer crescer no mundo a cultura da solidariedade e do amor. “Nossa intenção e nosso desejo”, escrevia São Luís Guanella, “é fazer o bem a todos, cristãos e não cristãos, bons e maus, ainda que esteja no limite dos nossos meios, referindo-nos unicamente à glória de Deus, do qual nos provém todo bem.”



A adesão ao MLG é essencialmente opção de mente e de coração; não é preciso de carteirinha, mas de um compromisso vital (Doc. MLG nº 23; p. 25). É um convite livre, “não é necessário que se constitua um grupo ou grupos do MLG” (Doc. do MLG nº 8; p. 18). De fato “o Movimento não é um

organismo jurídico que se sobrepõe aos grupos guanellianos já constituídos” (Doc. MLG nº 8; p. 18). Na verdade já estão constituídos, em certo modo, os grupos, de fato podem participar do MLG todos aqueles que se reconhecem no carisma da caridade:

Quem quiser se inspirar em São Luís Guanella para um simples serviço aos pobres; Os jovens, os voluntários, as famílias, os benfeitores, os amigos e os simpatizantes; Quem se sentir impelido pela caridade em nome da educação (ex-alunos) e da formação (ex-seminaristas) recebida nas Casas guanellia-

nas; Os assistidos adultos de nossas Casas; Os familiares dos nossos assistidos; Aqueles que vivem ou trabalham nos Centros caritativos (professores, funcionários, especialistas de qualquer natureza), nos Centros de pastoral (lideranças de nossas paróquias e qualquer paroquiano que o deseja), quem atua nos Centros missionários;

Quem fizer a opção de viver a espiritualidade, o carisma e a missão de São Luís Guanella em forma jurídica e pública seguindo um Estatuto e fazendo uma PROMESSA (Cooperadores Guanellianos);

A FORMAÇÃO DOS LEIGOS GUANELIANOS

A formação deve ter caminhos diferenciados em base aos diversos papéis dos Leigos que trabalham em nossas casas e em nossas paróquias. Os instrumentos formativos devem ser o PEG (Projeto Educativo Guanelliano), o PEL (Projeto Educativo Local), o livro para operadores (professores e funcionários) e o subsídio: Leigo Guanelliano. Para os professores e os funcionários a participação do encontro pedagógico anual também é momento forte de formação guanelliana. Os Cooperadores e os Aspirantes a Cooperador que, em sentido estrito, pertencem à Família Guanelliana (SdC e FSMP) têm um subsídio próprio de formação, além da Assembleia anual e dos Retiros anuais.

Assim também os membros dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPP) e os membros dos Conselhos de Assuntos Econômicos Paroquiais (CAEP) usam para a própria formação o subsídio: Leigo Guanelliano. Os valores que serão apresentados a seguir são para todos os que se inspiram à espiritualidade, ao carisma e à pedagogia guanelliana.

CARISMA GUANELLIANO

O operador guanelliano sabe que não trabalha numa realidade de qualquer, mas dentro de uma Obra que:

Faz referência à figura e ao carisma de São Luís Guanella, que tem uma espiritualidade e uma missão própria.

Está a serviço não de uma categoria de pobres, mas

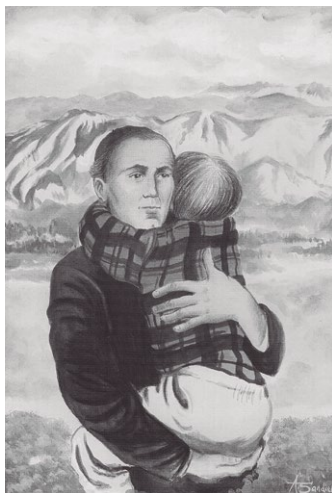


Espiritualidade Guanelliana

de pessoas necessitadas e em situação de desconforto geral, de acordo com os diferentes contextos nos quais a Providência coloca tal Obra. Esta é a herança transmitida pelo Fundador. “Procurem demonstrar que todos são queridos para vocês, mas que os pobres o sejam ainda mais”



Existe um critério-base para estabelecer se a pessoa que pede (ou à qual se pede) para trabalhar numa Casa ou centro guanelliano é apta para tal tarefa, além da competência técnica que se adquire com uma formação “ad hoc” (específica) e os anos de experiência. A todo aquele que quiser trabalhar – em qualquer função ou nível de responsabilidade – a serviço das pessoas necessitadas, desconforto ou os desfavorecidos pela sociedade numa estrutura guanelliana, se pedem motivações sólidas, já de início e uma constante orientação para se alcançar um objetivo. Se posteriormente tivéssemos que explicitar os elementos essenciais que se referem à predisposição adequada de uma pessoa a um trabalho numa Casa ou Obra guanelliana, indicaríamos os seguintes:



a) Predileção evangélica para os pobres como fato motivador que “fundamenta” o trabalho;

“O nosso ministério – disse São Luís Guanella – tem por finalidade a salvação, o bem, a santificação das almas, o alívio das necessidades físicas, o cuidado dos abandonados e necessitados. Portanto a nossa é uma Obra eminente de redenção, de apostolado, de benemerência social, e se voltada para apagar a dupla ordem de males, para dar de novo a dupla felicidade do espírito e do corpo.”

b) Consciência da dignidade originária da pessoa

Espiritualidade Guanelliana

humana, em qualquer situação de deficiência psicofísica ou pobreza moral que ela se encontre;

c) Paixão pelo crescimento do outro, o seu resgate, a sua promoção integral;

d) Visão global da pessoa, como realidade estritamente rica e complexa (que compreende razão, afetividade, relações...).

e) Disponibilidade em colaborar para instaurar um ambiente educativo onde se respire um “espírito de família”, feito de acolhida, atenção, alegria.

De que pessoas necessitadas ou em desconforto estamos falando? De todas. O Fundador falava daquelas que “são pobres materiais e na maioria das vezes o são também na saúde e nas capacidades intelectuais” abraçando assim, idealmente as pobreza visíveis (físicas, econômicas) e as que não são materiais (pobreza de afeto, de capacidades intelectuais, pobreza moral, espiritual e religiosa). De fato, a todos os marginalizados – de qualquer categoria social a que pertençam – se volta a benevolência e o olhar amigo da família guanelliana.



Ao longo da história, além disso, o carisma guanelliano foi medido por muitas situações concretas de pobreza, exclusão e marginalização.

Continua na próxima edição...

Não se pode parar enquanto há pobres que socorrer! SLG.

SC

Alaide Maria Morelli
Cavalca
Ana Paula Rofner
Andréia Baron
Cecília Kraemer
Celso Loraschi
Cleci Karloh
Clorinda Costenaro
Ida Maria Zanetti
Ivone Pasa
Jayr Tesser
José Ribeiro Campos
Lídes Costenaro
Zenaro
Lucilda Eidt
Maria Bernardette
Quintero Cunha
Maria do Horto Cunha
Motta
Maris Teresinha
Meneguini
Nair Perottoni
Nelci Carmem Marcom
Neuza Maria Zilio
Zamoner
Odete Ferrari
Odila Maria Fratini
Sabino Werlich
Salette Loraschi Zaninni
Sílvia Eyng
Terezinha Maria
Becker

RS

Afonso Guilherme
Etges
Aldinha Pretto
Roolaart
Alzira Hahn Seibt
Amélia Possamai de
Oliveira
Antônio e Isolda
Rossato

Aurora Dias Netto
Daniela Bohnen
Delcina Carniel
Dulce Feiten Schreiner
Ester Maria Etges
Altermann
Geni Trindade
Gladys Salamoni Hahn
Gladys Salamoni Hahn
Hellena Heck Poll-
Zeladora
Honorina Simioni
Ingrid Kops
Iraci Ana Ferronato
Irmã Ida Ferronato
Irma Luiza Mazzardo
Ivone Raimundi
Janete Bianchini Galuk
Janícia Lúcia Vogt
Leonidas A. Seibt
Lucia Schroeder
Luciano Seibt
Maria Cristina Bohnen
Maria Hedevirges
Schoffen
Maria Isadi Cardoso da
Silva
Maria Ledi Recova
Disarz
Maria Selma Werle
Maria Sündermann
Maria Veleda Malman
Mariza Remedi
Marly Farias da Silva
Nara Cristina Gopal
Mantovani
Nercilda Teresinha
Orlandi
Oliva Maria Valiati da
Silva
Patronato Santo
Antônio
Paulo Wünsch

Ruth Albina
Cizinauskas
Silvio Flores
Tânia Maria Silva Pinto
Venilda Rosa Beneduzi
da Silveira
Vera Beatriz Beneduzi
Vera Lucia Ramos
Vasconcellos
Vera Maria Garbin
Pires
Vera Siebel
Zélia Maria Vacari

PR

Loudes Tria Schoffen
Maria Ferreira Teixeira
Regina Elisabeth
Pereira
Rosa Correia Slusarz

PE

Ana Neide Barros
Antonia Vieira de
Marins
Cleonice Pereira do
Nascimento
Eduardo Martins
Sobrinho
João Arlindo de Barros
José de Carvalho Sá
Marcelo Figueiroa de
Santana
Maria Auxiliadora
Gomes de Sá
Maria de Fátima Alves
Pereira
Maria do Socorro
Alves Pereira Oliveira
Maria do Socorro
Barros Ribeiro e Silva
Maria do Socorro
Carvalho Sá
Maria vilania Campos
Ferreira

Matilde Alves Pereira
Roselita Menezes
Sinara Maria de Barros
De A. Carvalho
Zeladora- Antônia
Nunes de Carvalho

DF

Cirene Boaventura
Santos
Joaquina Trindade De
Sousa
Jones Begotto
Maria de Lourdes
Moreira Lima
Maria Helena Beneduzi

RJ

Antônio Assumpção
da Silva
Joanadarque Freitas
Goulart

SP

Aida Antonio Herminio
Albertina
Alzira
Antonio Carlos e
Lourdes
Aparecida Navarro
Arnaldo- Açogue
Belizário Silvestre
Benedita Antonia
Bento e Cleusa
Carla e João Carlos
Célia
Celso Ribeiro
Cido Escoteiro
Cinira
Cláudio França
Conceição e Hélio
Creuza Coral
Cristina Maria
Felizardo
Delmira
Delmira Terço

Diva Vicentinos
Dona Benedita
Dona Elza Nolach
Dona Jandira
Dona Josefina
Dona Maria Conceição
Espedito Alves dos
Santos
Família Zandoná
Gilberto e Edna
Glauco Heleno
Helena Bezerril
Hilda e Rubens
Inês e Mauricio
Irene e Paulo
Irmãs FSMP - C. R.
Sagrado Coração de
Jesus
João e Vera
José Carlos Camargo
José Luis e Ludovina
José Luis Leite Bonfitto
José Tarcisio Frizzarini
Julita
Juraci
Lago
Leonor Ribeiro Cortez
e Família
Lia e Waldir
Luiz e Sonia
Madalena
Manoel
Maria Aparecida e
Antonio Carlos
Maria Celeste Ferré
Maria Creuza
Maria de Jesus
Maria Graciosa Bordin
de Abreu
Maria José A. S. de
Oliveira
Maria José Neves
Maria Lucia Catarina

Abade
Maria Lúcia e Arthur
Maria Stela Machado
Maria Virginia G.
Cerciari
Mario e Vera Bonfitto
Mario R. Lopes -
Gerreoro
Marizilda
Marlene Correia dos
Santos
Marlene Villar Gutierri
Marta
Miro e Deise
Neuza Carrasco
Nunzia e Carmela
Grippio
Olga Pereira
Orelina Tacio Gouveia
Paróquia Santa Cruz
Paulo e Bernadette
Raimunda
Régis
Roberto- Trailer
Rosália e Valdir
Bonani-Zeladores
Roseana Cardoso
Saraiva
Senhor Arnaldo
Senhor Glauco Helleno
Senhor Manoel
Senhor Mario Lopes
Senhor Roberto Trailer
Sergio
Silvia
Sizenando
Tereza Mariazinha

MT

Zélia Danieli Paluski

ES

Marly de Jesus
Fernandes Lemos



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem"

Voltaire

ADULTOS

Abrilina T. O. Silvino	Joaquim de Oliveira Mongonelli
Amanda Freitas Martins	Jonastas Gatelli
Angélica Dell Agnolo	Júlia Terra Perotoni
Antônio José Gatelli	Leandro Gatelli
Ari Fontes	Leila Gatelli
Bruna Martins Albulquerque	Madalena Gatelli
Bruno Silvino Gomes	Manoel Alves Silvino
Cássia Ledi de Oliveira Silvino Fontes	Marcos Adriano Mongonelli
Claiton Luís de Oliveira Silvino	Maria das Candeias de Freitas Martins
Cláudia Luci de Oliveira Silvino Gatelli	Marília Dell Agnolo
Cléo Levi de Oliveira Silvino	Míriam Dell Agnolo
Clora Leci de Oliveira Silvino Mongonelli	Ricardo Alfredo Perotoni
Clorita Leni de Oliveira Silvino	Saul Seuzo
Eduardo Dell Agnolo	Silvana Guggisbere
Isaac de Oliveira Mongonelli	Vâner Luiz Batista de Carvalho

CRIANÇAS

Alice Martins Guedes	Mariana Terra Perotoni
Gabriel Francisco Terra Perotoni	Mateus Freitas Lima
Isaías Freitas de Carvalho	Sara Vitória Freitas de Carvalho

Pedem Orações

Renan Rafael De Souza Santos	Helena Heck Poll,
Maria F. Martins pede pelas almas de	Afonso Guilherme Etges
Antônia Figueiredo de Freitas	Ester Maria Etges Altermann
Francisco Gerônimo	Janícia Lúcia Vogt
Vidal Maciel Calisto Barbosa	Ingrid I. Kops
Pelas intenções de: Bruna Martins	Lothar Wünsch
Albulquerque	Lucilda Eidt
Pelas Famílias de :	Maria Lündermann

***Tudo o que vocês pedirem em oração,
creiam que já o receberam, e assim
sucederá. Mc 11,24***

FALECIDOS

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| +Adelina Barizon | +Irinei Armelinda Tortini |
| +Angelina Giacometi | +Jaime Giacometi |
| +Antoni e Nestor Barizon | +Jurandir Bogoni |
| +Antônia Figueiredo de Freitas | +Laurindo Simioni |
| +Arlindo Simioni | +Lídio Adeli Simioni |
| +Beijamin Ermida João Volnei | +Lothar Wünsch |
| +Benjamim Possamai | +Padre Armando Bredice, SdC |
| +Catarina e João Barizon | +Ricardo Giacometi |
| +Celso Zaninni | +Roberto Carlos Simioni |
| +Domingo Barizon | +Rosina Schroeder |
| +Ermelida Simioni | +Sostenes Souza |
| +Francisco Jerônimo de Freitas | +Suely Reis de Souza |
| +Guido Possamai | +Terezinha e Nelson Bogoni |
| +Irene Possamai | +Valdir e Cecilia Ribelato |

VIVOS

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Alceu Sandini e Família | Luis Barizon e família |
| Alice Sandini e Família | Maria Cristina Bohnen |
| Ana Paula Rofner | Maris Teresinha Meneguini |
| Celso Loraschi | Nair Perottoni |
| Cleci Karloh | Nelci Carmem Marcom |
| Clorinda Costenaro | Nelson Barizon e Família |
| Daniela Bohnen | Neuza Maria Zilio Zamoner |
| Honorina Simioni e Família | Odete Ferrari |
| Ida Maria Zanetti | Odila Maria Fratini |
| Ir. Olga Barizon | Pelos Familiares das Famílias de: |
| Ivone Pasa | Salette Loraschi Zaninni |
| Jayr Tesser | Silvia Eying |
| Joanna Carniel | Suely Reis de Souza |
| José Ribeiro Campos | Terezinha Maria Becker |
| Lídes Costenaro Zenaro | Vera Lucia Ramos Vasconcellos |

FAMÍLI FOORA GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 45 – II Trimestre de 2018 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Novo conselho geral dos Servos da Caridade



Pe. Gustavo, Pe. Nico, Pe. Umberto (Superior Geral), Pe. Soosai, Ir. Franco

Superior Geral: Pe. Umberto Brugnoni

Vigário geral: Nico Rutigliano (Itália)

2º Conselheiro: SoosaiRathinam (India)

3º Conselheiro: Ir. Franco Lain (Italiano)

4º Conselheiro: Padre Gustavo de Bonis (Argentina)



Pe. Umberto

Pe. Umberto Brugnoli, nascido em Cavona de Cuveglio (VA) - Itália 24 maio de 1952, foi eleito Superior Geral dos Servos da Caridade, no dia 25 de abril de 2018 durante o XX Capítulo Geral dos Servos da Caridade realizado em Barza d'Ispra-Itália. É o décimo sucessor de São Luís Guanella e seu mandato vai até o ano de 2024. A ele desejamos as mais ricas bênçãos e graças na missão de estar conduzindo a Congregação dos Servos da Caridade nos 23 países onde realiza suas atividades de caridade. Que a Virgem Maria Mãe da Divina Providência, São Luís Guanella e a Bem-Aventurada

Clara Bosatta intercedam pela vida e missão do Pe. Umberto e de toda a família Guanelliana em levar adiante o carisma da caridade.

O capítulo geral é o momento em que representantes da Congregação Guanelliana do mundo inteiro se reúnem em oração e guiados pelo Espírito Santo, para analisar e discernir questões importantes referente a vida e missão da congregação. O tema dos trabalhos e reflexões foi “enraizados no carisma para uma missão universal”. São 20 dias de intenso trabalho para estender as tendas da caridade conforme mandou São Luís Guanella. O XX Capítulo Geral aconteceu em Barza d'Ispra-Itália dos dias 08 a 20 de abril de 2018.



Participantes do XX Capítulo Geral

64° Festa em Honra a Nossa Senhora do Trabalho



Procissão pelas ruas de Porto Alegre

No último dia primeiro de maio, dia do trabalhador, tivemos a 64° Festa em Honra a Nossa Senhora do Trabalho. Foi um momento de profunda espiritualidade onde a comunidade e os romeiros rezaram a nossa mãe e padroeira pedindo e agradecendo pelo seu trabalho. Mesmo com chuva devotos de Porto Alegre e de toda região marcaram presença. Iniciamos os preparativos da festa no dia 21 de abril com a novena e a quermesse e, no dia primeiro de maio, tivemos a procissão, missa campal transmitida pela Rede Vida, shows e almoço festivo.



A devoção a nossa Senhora do Trabalho foi trazida da França para a Itália e dali muito conhecida e difundida por São Luís Guanella, nosso fundador. Quando criança ao passar por um banhado cheio de mosquitos e doenças, Guanella pensava que aquilo poderia se converter em vida. Mais tarde, no ano de 1900, Pe. Guanella com os assistidos de sua obra, começa com trabalhos bra-



çais a drenar aquele pântano de 500 hectares que se converteria no belo vilarejo de Nova Olonio. Toda esta obra foi dedicada a Nossa Senhora do Trabalho, onde se erigiu a Igreja com este mesmo nome. Daí a devoção passou a fazer parte da vida dos Guanellianos em todo o mundo.

Neste momento de incertezas e dificuldades que vivemos em nosso país, a devoção a nossa Senhora do Trabalho é mais atual do que nunca. Quero fazer dois convites a você, o primeiro, agradeça a nossa mãe pelos dons e benefícios por ela concedidos. Se tem trabalho agradeça a cada dia por ele e reze por aqueles que o buscam, para que Maria esteja sempre presente intercedendo e animando. O segundo pedido é que reze por nosso país para que as coisas melhorem e todos possam ganhar seu sustento e glorificar ao Senhor com um trabalho digno. Nossa Senhora do Trabalho, Rogai por nós, intercedei a Deus por nós.



Fazei tudo o que Ele vos disser. Jo 2, 5.

Dois novos sacerdotes Guanellianos

A Congregação dos Servos da Caridade juntamente com as famílias Santos da Silva e Santos Costa, tem a alegria de anunciar a Ordenação Sacerdotal dos diáconos Tiago Santos da Silva e Francisco Bernardone Santos Costa.

O Diácono Tiago será ordenado no dia 30 de junho às 18h na Catedral de São José em Itabuna na Bahia, pela imposição de mãos e oração consecratória de Dom Protógenes José Luft, bispo guanelliano de Barra do Garças no Mato Grosso. A primeira missa do Pe. Tiago será no dia 01 de julho às 09h30min na mesma Catedral. Seu Lema “não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi” Jo 15,16 é muito inspirador porque nos lembra que somos chamados a servir nossos irmãos.



O Diácono Francisco será ordenado no dia 21 de julho às 18h na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios em Piripiri no Piauí, também por imposição de mãos e oração consecratória de Dom Protógenes. A primeira Missa do Pe. Francisco será no dia 22 de julho às 19h na mesma Paróquia. Seu lema é: “Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus. Jo 6,68-69. Seu lema nos lembra que o Senhor é a razão e destino de nossa vida.

Desde a Pia União no Brasil, desejamos que sejam muito felizes em seus ministérios e que o Senhor, a Virgem Maria e São Luís Guanella sempre os acompanhe. Convidamos a todos os associados a rezar pelos neos-sacerdotes, pelas vocações e pelos vocacionados para que escutem e respondam ao chamado que o Senhor faz a cada um.

Encontro Pedagógico Guanelliano



No dia 19 de maio de 2018, no horário das 08h às 13h, realizou-se o primeiro Encontro Pedagógico Guanelliano do presente ano, em Porto Alegre e contou com a participação expressiva de educadores e religiosos, nas dependências da Escola São Luís Guanella e Educandário São Luiz. Teve como tema: O Perfil do Leigo Guanelliano e os Desafios da Educação Inclusiva.



O encontro iniciou com a Celebração Religiosa, teve como celebrantes: Padre Antônio Francisco Vianna e Padre Ednilso De Costa.

A abertura do encontro foi realizada pelo Provincial Padre Mauro e a Provincial Irmã Maria

Eni Massani com a seguinte mensagem aos educadores: a importância de acolher a cultura do outro o que supõe uma atitude de humildade; a importância dos leigos e dos religiosos em dar continuidade a caminhada de São Luís Guanella. Dando sequência aos trabalhos o Padre Antonio proferiu palestra, abordando o tema do encontro.



O palestrante iniciou sua fala destacando o ano do Laicato para a Igreja Católica, onde o leigo tem a missão de ser e de atuar como cristão. Também destacou que São Luís Guanella se cercou de muitos colaboradores para a formação da sua obra.

Refletindo sobre as possibilidades de Inclusão, a qual se fundamenta na prática, na presença e na aquisição do conhecimento do aluno. Aqui se referiu a São Luís Guanella que dizia: “Nada se faz, sem esforço, a educabilidade do ser humano é para sempre”.

Ressaltou o perfil do Leigo Guanelliano que deve trazer consigo as marcas da bondade, da sensibilidade e da misericórdia.

Ao término da palestra a Psicopedagoga Pamela Dutra e a professora Magali dos Anjos do Serviço de Apoio e Inclusão da Escola São Luís Guanella dinamizaram com um grupo de educadores uma vivência inclusiva de educação.



Ao final do encontro a Diretora da Escola São Luís Guanella Ângela Rizzo, agradeceu a participação dos educadores presentes, a Equipe Pedagógica Guanelliana dos religiosos (as) e ao Padre Antônio, pela excelente palestra proferida. Logo após o Ecônomo Provincial Padre Ednilso De Costa fez os devidos agradecimentos e ressaltou a importância dos Encontros Pedagógicos Guanellianos na formação dos Educadores Guanellianos.

Por: Ângela Rizzo, Diretora Pedagógica da Escola São Luís Guanella e Marilaine Fátima Brizolla, membro do CEBEG.

FSMP Acontecimentos

Profissão Perpétua de Irmã Zélia



No dia 07 de abril de 2018, Festa de Jesus Misericordioso, na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Serrita – Pernambuco, aconteceu a Profissão Perpétua da Irmã Zélia Maria Porfiro.

Serrita foi a primeira cidade do Nordeste onde as Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência trabalharam. Embora não tenha mais a presença guanelliana naquela cidade, o povo ainda tem muito carinho pelas Irmãs e celebraram com muita alegria a Profissão Perpétua da Irmã Zélia e o trabalho de animação vocacional, feito juntamente com os Servos: “Eu sou a LUZ do mundo”.

Seminário da Vida Religiosa.

A Provincial das FSMP, Irmã Maria Eni Massani e as Conselheiras da Província Nossa Senhora Aparecida, participaram do Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada na cidade de Aparecida do Norte, em São Paulo, nos dias 04 a 08 de maio de 2018, tendo como lema: “Saíamos às pressas, com Maria, aonde clama a vida”



Escola de Espiritualidade Guanelliana



Iniciou no dia 10 de maio de 2018 em Roma, na Casa Santa Rosa, o nono grupo de Irmãs que irão participar da Escola de Espiritualidade Guanelliana, que se estenderá até o dia 08 de julho de 2018. É um período intensivo de formação reunindo irmãs FSMP em âmbito internacional. Da Província Brasileira participam deste curso, neste ano, a Irmã Elda Soscia e Irmã Ireny Brombilla.



Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Do Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Continuamos atualizando os dados cadastrais dos assinantes da revista, não deixe de enviar seus endereços e telefone caso tenham mudado, pois isso é importante para que a revista possa chegar a suas residências e, para que possamos entrar em contato se houver necessidade. Isso pode ser feito por algum dos e-mails, carta ou telefone encontrados na capa interna de sua revista.

Constatamos que várias revistas chegam aos correios e ficam nas caixas postais por algum tempo, depois são devolvidas como “não procurado”. A postagem da revista sempre é feita antes do terceiro dia útil do mês de referência, isto é, março, junho, setembro e dezembro. Ela deve chegar aos correios depois do dia 20 de cada mês, não deixe de retirar em tempo.

Gostaríamos também de pedir que nos ajudem a divulgar a revista. Destaque a folha de assinatura que está junto com seu exemplar e entregue a alguém, convidando-o a se tornar um associado da Pia União, assim aumentamos nossa corrente de oração pelos agonizantes.

Um abraço

Deus os abençoe.

Padre Rudinei Orlandi-SdC

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 40,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** contatopiauniao@gmail.com